

*Tomo II - pag. 259 2 827*

S E R M A M  
D A C A N O N I S A C , A M  
D E  
S . V I C E N T E  
D E P A U L O

Fundador da Congregação da Missão

P R E G A D O

*Na sua Casa em 21. de Julho de 1738.*

E D E D I C A D O

A O M E S M O S A N T O  
P O R

D. J O Z E B A R B O Z A  
C L E R I G O R E G U L A R .

*Examinador das Ordens Militares , e Synodal do Patri-  
archado , Chronista da Serenissima Casa de Bragan-  
ça , e Academico do numero da Academia Real  
da Historia Portugueza.*



L I S B O A O C C I D E N T A L ,  
Na Officina de A N T O N I O I S I D O R O D A F O N S E C A  
Impressor do Duque Estribeiro Mór.

---

Anno de M.DCC.XXXIX.

*Com todas as licenças necessarias.*



SERMMAM

DA CANONISACAM

DE

S. VICENTE

DE PAULO

Fundador da Congregação de Nossa

PRECADO

Na sua Casa em 21. de Junho de 1738.

E DEDICADO

A O MESMO SANTO

POR

D. JOSE BARBOZA

CLERIGO REGULAR.

Imprimaria da Ordem de S. Bento, e General do Patri-  
archado, Officina da Impressão Casa de Braga-  
ca, e Academia de estudos da Academia Real  
de Historia Portugueza.



LISBOA OCCIDENTAL

Officina de A NTONIO ISIDORO D'ALONSO  
Imprimeur de l'Imprimerie de S. Bento

Anno de MDCCLXXXIX.

Com todas as licenças necessarias.





Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central



*VO'S, meu glorioso Santo,  
vos procuro para Protector deste Sermaõ, por-  
que me parece que vos faria huma especie de ag-  
\* ii gravo,*



gravo, se lhe procurasse outro patrocínio. Sempre favoreceste aos pobres, e sendo eu hum dos primeiros nesta, ou virtude, ou desgraça, sou por esta causa benemerito do vosso favor. Como homem, e por consequencia fragil, e como descendente do primogenito da ambição, que por dezejar ser mais do que era, arruinou a infinita multidão da sua descendencia, confesso-vos, que sim me occorreo dedicallo a algum Grande do Mundo; mas arrependido logo da ignorancia, e da temeridade deste pensamento, tomey a firme resolução de volo dedicar a vòs. Como pobre não haveis de estranhar, ou desprezar o que vos offerece outro pobre; e como Santo não vos haveis de escandalisar do que vos offerece hum peccador, porque a vossa benevolencia disporà suavemente os meynos para o seu arrependimento. Esta he a grande differença, que se dá entre os peccadores, e os Santos, porque huns não fazem caso de nada, os outros tudo estimaõ, porque elevados àquella patria da felicidade conhecem em Deos, que eternamente estão vendo, a intensã das offertas. Cũ no Mundo tudo hẽ lizonja, tudo hẽ mentira. Não se enganaõ os que assim o imaginaõ, porque muitas vezes se dà o titulo de prudente, e de valeroso, e quem o não merece por outras obras, se não pela fortuna, e pela depen-



dependencia, que està hê a politica das Cortes, que suppoem nos Idolos, de que depende, as virtudes, que nunca tiveraõ, nem souberaõ adquirir.

Naõ haverà quem se atreva a negar huma verdade, que està confirmada com a fé incorrupta das Historias. Hum dos mais barbaros homens, que veyo ao Mundo, foy o Emperador Diocleciano, que jurando sem cauza extinguir o Nome, e a Cruz de Christo, moveo na decima, e ultima perseguiçaõ a mayor, que padeceo a Igreja, pois nella sacrificou à injustiça do seu furor, e da sua crueldade milhoens de Martyres, e derramou taõ copiosos rios de sangue, que se a terra soubera ser agradecida, toda seria hum campo de palmas, que declarasse a gloria de taõ insignes triumphadores. A este pois se lhe dà nas Medalhas, e nas Inscriptoens o titulo de Beatissimo, de Felicissimo, e de Grande. Quem duvida que lhe diriaõ os lizonjeiros que era disculpavel a tyrannia do primeiro Cezar em ter fundado o trono Imperial para nelle adorar o Mundo hum dignissimo successor da sua grandeza, e magestade? Naõ era verdade o que ouvia, eraõ effeitos da lizonja, que se atreve a approvar delirios, e a justificar escandalos pela dependencia de mercès de taõ pouca duraçaõ, que  
estãõ



estão sojeitas à voracidade do tempo, que sustenta o seu Imperio com estragos, e com ruinas. Faz a lizonja o que não fez a natureza, porque me lembra que Assuero humas vezes parecia a Esther, que estava com a pacifica apparencia de hum Anjo, e outras lhe parecia, que estava no Trono com a feroz Magestade de hum Leão. Transformavaõ-no os olhos de quem o via ou pelo que temia, ou pelo que esperava.

Ninguem devia ter tantos dependentes, como os Santos, porque só delles he que se devem esperar os beneficios, que nem são caducos, nem se acabaõ nunca, pois tudo o mais he ar, tudo o mais são palavras sem mais substancia, que o mesmo ar, de que se formaõ; mas a lastima hê que elles são os menos lembrados, sendo os mais dignos da nossa memoria. Ainda por outra rezaõ se deve recorrer aos Santos, porque são elles de tão boa condiçaõ, que ao mesmo instante, em que são invocados, se experimentaõ os seus favores, porque não podem deixar de se compadecerem dos afflictos. A todo o tempo, em toda a parte, a deshoras, no campo, no deserto, nas praças, e dentro das mesmas casas esta prompta, facil, e patente a vossa benignidade. Não hê necessario conhecimento para se vos fallar; não hê necessario esperar todo hum dia para hum instante



tante de fugitiva, e arrebatada audiencia; nem  
hè necessario hir aos Templos, aonde se venerão  
as vossas Imagens. Esta só rezaõ bastava para  
que conhecesse o Mundo qual hè a differença do  
temporal ao eterno. Para não depender, viva  
cada hum com o que lhe coube em sorte, satis-  
façase com o que lhe produz o seu trabalho; ale-  
gre, e contente na consideração de que tudo quan-  
to póde dar a que chamaõ fortuna, não tem sub-  
sistencia, comparado com o eterno, porque  
ainda que se dilate a vida por muitos seculos,  
o que não succede, que são esses seculos compa-  
rados com a eternidade, aonde não hà tempo?  
Oh! Se considerassem os homens o quanto lhes  
custa fallar como dependentes aos Ministros, ve-  
riaõ o pouco de que serve o Mundo! Se a depen-  
dencia lhes não fechasse os olhos, veriaõ humas  
portas perpetuamente fechadas, e só abertas por  
favor para os que trazem: veriaõ criados, mal  
nacidos, e peyor criados, insolentes com a vã  
autoridade de seus Amos, revestidos de huma  
intratavel soberba, e animados de huma inso-  
frivel vaidade darem repostas tão asperas, e atre-  
vidas, que senão sabe qual seja mayor, se o pejo,  
se a admiração de quem as ouve. Depois de gran-  
de trabalho, e de igual paciencia se veraõ appa-  
recer os idolos, como Sol entre nuvens, que não  
he pa-



he para todos , e chegarem à sua presença os dependentes com tão profundas demonstraçoens de respeito , que degeneraõ em adoraçoens , e depois de exporem o seu requerimento, achãõ que excedem estes idolos aos que pintou , e descreveo David , quando disse, que tinhaõ olhos , mas pera não ver , que tinhaõ ouvidos , mas pera não ouvir , que tinhaõ boca , mas pera não fallar , que tinhaõ narizes , mas pera não cheirar ; que tinhaõ mãos , mas pera não palpar , e que tinhaõ pes , mas pera não andar : porque estes idolos politicos sò tem olhos pera verem o que querem, sò tem ouvidos pera ouvirem o que lhes convem, sò tem boca pera responderem o que lhes accomoda, sò tem narizes pera cheirarem o de que gostãõ, sò tem pes pera hirem aonde lhes agrada , e sò tem mãos pera receberem o que se lhes offerecer.

Grande felicidade a destes Ministros , pois sãõ mais venturosos que os pescadores ! Os pescadores lançaõ ao mar huma linha com grande numero de anzões : poreo nem todos fazem igual preza , ou por desgraça , ou pela multidaõ do peixe , que acode , que não dá lugar a que todos os anzoes consigaõ o fim pera que foraõ lançados. Não succede assim a estes politicos pescadores , porque todos os seus anzões fazem preza , pera cuja introducçaõ há tempo , há horas , e há introductores ,



tores, e de todo o modo sabem pescar. Ah! Meu Santo! Muito padeceo Job: a sua paciencia o fez o mayor Herde do sofrimento; mas não lhe deo o Demonio o tormento de hir como dependente às Casas dos Ministros, porque não sey se teria valor para tanto. Se o tivesse, seria como Santo, não como homem.

Dezejara eu muito, que estes idolos reparassem o como fostes Ministro em hum Palacio de tantas dependencias, como o de França. Veriaõ que não faltastes hum instante às obrigações do Ministerio Apostolico, que tão heroicamente observastes, que a sua observancia vos elevou à gloria de Canonizado. Veriaõ que com o mesmo cuidado, e vigilancia attendeis ao Ministerio politico. A toda a hora fallaveis, não havia lugar privilegiado para as partes; andaveis a pè, e quando a vossa idade vos tinha debilitado as forças do corpo, vos mandaraõ que vos servisseis de hum coche. Obedecestes, porque a natureza prostrada necessitava de algum socorro pera sustentar o peso de tantos annos. Obedecestes à Ordem Real, mas encomendastes hum cadaver de coche (tão velho o procurastes!) que servisse de riso, não de respeito, e pera o fazeres ainda mais vil no conceito publico, se a piedade da vossa vista descobria entre os pobres algum mais asqueroso, e

\*\*

sordi-



sordido, a esse tomaveis pera companheiro da jornada.

Mas vejaõ agora os Ministros do Mundo a infinita differença que lhes fazeis. De vòs humilde, e pobre, e em hum coche velho, tremiaõ as Magestades Christianissimas: tremiaõ os Arbitros daquella grande Monarchia: tremiaõ de vòs os pretendentes, porque o vosso favor não era pera os poderosos, era pera os que pertendiaõ com rezãõ: não era pera os ricos, era pera os que se viaõ vexados, atropellados, e perseguidos: não era pera os indignos, era pera os benemeritos: não era pera os que davaõ, era pera os que mereciaõ. Tremiaõ de vòs os Herejes, porque vòs fostes o trovãõ, que com o seu estrondo os lançou por terra: e vòs fostes o rayo, que com a sua violencia lhes arruinou o sacrilego atrevimento das suas machinas.

Sendo muito poderosas estas razoens pera não procurar patrocínio humano a este Sermaõ, ainda há outra, que o faltar a ella seria huma especie de Sacrilegio, pois me não mostrava agradecido ao grande favor, que recebi da vossa mãõ pera o compor, e pera o pregar. Bem sabeis, meu milagroso Vicente, que prostrada a natureza com huma estranha, e desconhecida enfermidade se mostrava tão rebelde, que vendo chegado o tempo,



po, e não me sendo facil procurar Substituto, recorri ao vosso patrocínio, com a promessa de hum voto, e bastou a invocação do vosso nome pera que não só escrevesse o Sermaõ, mas pera que o estudasse de cor (vós me entendeis) e pera que finalmente o dissesse em hum Auditorio, em que alem da Magestade, e Altezas da terra, estava o melhor de todas as Religioens desta grande Corte, o que tudo junto era o que bastava pera encher de susto a outros homens, de quem eu nem sou, nem mereço ser sombra.

Bem sey que me poderaõ fazer hum argumento muy natural, o qual hé, que este Sermaõ não parece de milagre, porque se o fora, não havia de ser tão humilde, nem tão rasteiro. Mas hé facil a resposta, porque se accommodou o vosso beneficio à grosseria do orgão, por onde fallastes. Fallou o Spirito Santo pela boca de todos os Profetas, e sendo sempre o mesmo, o que fallava, não hé a eloquencia dos mais Profetas, como a de Isayas. Isayas era Fidalgo; era criado na Corte, e excedeo a todos no modo, com que escreveo. Eisahi a rezaõ, porque sendo este Sermaõ milagroso pela victoria das difficuldades, que vencestes, não o foy na expressaõ dos conceitos, porque vos accommodastes ao orgão, por onde fallaveis.

Acei-



Aceitay, ò Canonizada honra do Clero deste  
Seculo, não só o Sermaõ, que vos dedico; mas  
a vontade, com que dezejo ser vosso devoto. Esta  
pera ser perfeita, há de consistir na imitação, e  
na pratica das Virtudes, que vos fizeraõ grande  
na Corte da Gloria; e com a efficacia do vosso  
patrocinio passará a vontade à felicidade da exe-  
cução.

Vosso devoto, e obrigado

D. Jozè Barboza C. R.





*Misit illos binos.* São Lucas no Ca-  
pitulo 10.



U eu me engano , ou re-  
servou Deos para estes ul-  
timos tempos o mayor es-  
forço do feu poder , e da  
sua graça. Assim mo per-  
suadem a dizer as acçoens  
de S. Vicente de Paulo , Fundador da  
Congregação da Missão , e da Congre-  
gação das Filhas da Caridade, a quem de-  
clarou Santo a Magestade Beatissima de  
Clemente XII. no dia dezeseis de Junho  
do anno passado. Esta declaração cele-  
bramos hoje com a folemne grandeza  
destes cultos , e todas estas demonstra-  
çoens de applauso , de veneração , e de  
respeito são argumentos da prompta  
A obedi-



2 *Sermaõ da Canonisação*

obediencia, com que se ouvio aquella voz infallivel do Romano Pontifice. Hé Santo, Vicente de Paulo, disse lá em Roma o Vigario de Christo: Vicente de Paulo, he Santo, dizemos nos em Lisboa, porque assim o declarou a todo o Mundo o Successor de S. Pedro. Deste modo corresponde o ecco à voz, e deste modo se segue à ordem a obediencia. Não se faz esta declaração a favor de qualquer homem virtuoso, senão a favor daquelles homens, que praticaraõ as Virtudes Theologicas, e Cardeaes em grão heroico, e supremo, que he até onde pode chegar a natureza humana favorecida, e corroborada pela graça, e como eu considero as Virtudes, que elevaraõ a este Santissimo Velho à gloria de Canonizado, pareceme que com toda a rezaõ, com toda a justiça, e com toda a verdade devo dizer, que refervou Deos para estes ultimos tempos o mayor esforço do seu poder, e da sua graça. Dame luz para este pensamento o Apostolo S. Paulo.

Depois que Deos creou ao Mundo

até



de S. Vicente de Paulo.

3

até o felicissimo tempo da ineffavel Encarnação do Verbo, não cessou nunca o seu amor de mostrar aos homens o que fazia para seu beneficio. Por todo o espaço de cinco mil, cento, e noventa, e nove annos, conforme a Chronologia da Igreja, fallou sempre aos homens pelas vozes dos seus Profetas por muitos, e differentes modos, *multifariam*, *multisque modis* Deus olim loquens Patribus in Prophetis, porque humas vezes os instruhia com a Santidade hum Henocho, com a justiça de hum Noè, com a fé de hum Abrahaõ, com a obediencia de hum Isaac, e com as peregrinaçoens, com os trabalhos, e com os favores de hum Jacob, *multifariam, multisque modis*. Dizialhes nas acçoens de hum Josuè, e de hum David o como podia haver Santos no retiro, e valerosos na Campanha; o como podia haver continentes sem a obrigação do voto em hum Jozè, em hum Elias, e em hum Bautista, *multifariam, multisque modis*. Mostravallhes o como podia haver comtemplativos sem viverem na solidão, como em

Hebr. i. i

A ii

hum



4      *Sermão da Canonisação*

hum Moyzes, e em hum Eliseo, como podia haver justiça com inteireza, como nos Juizes do seu Povo, e o como não havia estado, em que não pudessem florescer com perfeição as outras virtudes, *multifariam, multisque modis Deus olim loquens Patribus in Prophetis.*

Assim fallou Deos aos homens pelo grande numero dos seus Profetas, até que chegou o tempo decretado desde a eternidade, em que ultimamente lhes fallou pela pessoa de seu Filho, a quem fez herdeiro da incomprehensivel Magestade da sua grandeza, *novissimè diebus istis locutus est nobis in Filio, quem constituit heredem universorum.* Com a vinda do Filho emmudecerão os Oraculos dos Profetas, cederaõ as sombras aos resplandores, e sobre o precipicio da Ley escrita começou a declarar a felicidade das suas luzes a Ley da Graça. Fallou o Filho, e fallou com palavras tão arden-tes, e abrasadas, que até o fim do Mundo estaraõ conservando o fogo nos co-raçoens dos Fieis. Como prova desta verdade sahio de Tagaste aquella cham-  
ma



*de S. Vicente de Paulo.* 5

ma de Agostinho , e taõ activamente ar-  
deo , que reduzindo a hum incendio a  
dilatada esfera daquelle grande coração,  
com humas faiscas transformadas em  
rayos resolveo em cinzas a impiedade  
dos Herejes , e nas outras deixou as suas  
Familias por herdeiras do feu amor , e  
da sua doutrina. Sahio de Nurecia aquella  
chamma de Bento , e taõ sagradamente  
se dilatou , que unio à Santidade da sua  
Regra a todos os Monges do Occidente,  
que ou viviaõ descuidados da observan-  
cia , ou rebeldes à disciplina regular.  
Sahio de Colonia aquella chamma de  
Bruno , e para mais violentamente se  
abrazar , dissimulou com o Silencio tan-  
to fogo , e tanto ardor. Sahio de Cala-  
roga aquella chamma de Domingos ,  
sendo tanto o incendio do feu pei-  
to , que lhe rompeo na testa em huma  
estrella , parecia huma tocha , que que-  
ria abrazar a todo o Mundo. Sahio de  
Assiz aquella chamma de Francisco , e  
de tal forte se abrazou, que se vio transfor-  
mado em a natureza ardente de hum Se-  
rafim. Sahio de Paula aquella chamma  
de



de outro Francisco, de cuja boca não fahia mais que o que lhe ardia no peito, que era o amor, e a charidade. Sahio de Vicencia aquella chamma de Caetano, que mostrando o como se podia viver sem dependencia do Mundo, amou tanto, que nas azas de fogo lhe voou o coração para o Ceo, como para o centro do seu amor. Sahio de Loyola aquella chamma de Ignacio taõ viva, e taõ abrafadora, que para conquistar o mundo para Christo levantou huma Companhia de Soldados taõ ardentes, e animosos, que cada hum parece o retrato daquelle Pay, que até em o nome está despedindo labarèdas. Sahio de Montemor o novo aquella chamma de Joaõ de Deos, e não cabendo em Portugal a immensidade do incendio, que se lhe ateàra no coração, buscou a Cidade de Granada, aonde para mostrar qual era a grandeza do fogo, que o animava, excedeo ao que lhe abrazou o Hospital, porque sem fazer caso de sua voracidade summamente intensa, salvou do perigo aos emfermos, que estavaõ expostos àõ ultimo perigo.

Sahio



*de S. Vicente de Paulo.* 7

Sahio finalmente de Florença aquella chamma de Philippe, em cujo coração se ateou taõ altamente o amor divino, que pera poder respirar, se lhe desorganizou a natural harmonia do peito.

Pelas vozes de todos estes Patriarchas, assim como pelas dos seus Profetas no antigo Testamento, fallou, e fallou Christo, introduzindo por aquelles Sagrados instrumentos nos peitos dos Fieis o mesmo fogo, e as mesmas chammassas, em que felizmente veyo abraçar ao Mundo, *ignem veni mittere in terram.* Luc. 12.

Mas assim como hé certo que com a vinda do Verbo vio o Mundo o mayor esforço do Amor Divino, *sic Deus dilexit mundum, ut filium suum Unigenitum daret,* Joan. 3. 16.

taõbem creyo que nestes ultimos tempos vio o Mundo o mayor esforço do poder, e da graça na portentosa vida de S. Vicente de Paulo. Fez Deos herdeiro a seu Filho dos tesouros da sua Omnipotencia, *quem constituit heredem universorum,* Christo fez herdeiro a S. Vicente de Paulo da grandeza de todos os Principes de ambos os Testamentos, *quem constituit heredem*



8 *Sermão da Canonisação*

*heredem universorum*, porque consideradas as acçoens da sua vida fez resplandecer nelle não só como hereditarias, mas excedidas as virtudes dos mayores. E como veremos nòs neste novo Canonizado o ultimo esforço do poder, e da graça divina? Como verèmos o excesso, que fez Vicente de Paulo aos mayores homens de hum, e de outro Testamento? Comparando-os com S. Vicente de Paulo, e vendo-os excedidos pelas suas acçoens. Para S. Vicente de Paulo ter a gloria de Canonizado bastaraõ as virtudes heroicamente praticadas pelo largo discurso da sua vida, mas para se ver o excesso, que faz aos mayores Santos, hé conveniente que se compare com elles, porque só deste modo se há de conhecer o ultimo esforço do poder, e da graça divina, e a grandeza incomparavel do seu merecimento para o beneficio da Canonizaçãõ. Venhaõ pois à contenda quatro homens, cujos nomes bastaõ para fantamente atemorisar, e veremos a Vicente de Paulo desempenhando no triumpho a gloria do seu nome. Venha  
Moy-



de S. Vicente de Paulo. 9

Moyzes, venha Elias, venha o Bautista, e venha S. Paulo. Entre o thema, que já he tempo. *Misit illos binos.* Diz S. Lucas, que Christo mandára os seus Missionarios de dous em dous. Não he hoje o dia de ponderar a congruencia desta uniaõ, porque hoje he o dia de vermos a Moyzès vencido por Vicente como Legislador, *misit illos binos.* Veremos a Elias excedido por Vicente no zelo da Religiaõ, *misit illos binos.* Veremos ao Bautista excedido por Vicente como Missionario, *misit illos binos.* Veremos finalmente a Paulo igualado, não vencido, por Vicente como prodigio da Caridade, *misit illos binos.* Este hé o assumpto. Queira Deos que o faiba, e possa discorrer, como pede a grandeza da presente acção.

### PRIMEIRA PARTE.

**N**Aõ se queixem sempre os lugares pequenos da sua infelicidade, porque taõbem algumas vezes se convertem em theatros da mayor grandeza. Não era grande a Cidade de Bellem; e com tudo  
B elevou-

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central



elevou-se tanto, que mereceu que se formasse nella o berço ao Principe da gloria feito homem. O mesmo succedeo a Ranquinez, Aldea da Parochia de Puy no Bispado de Acqs, sendo a feliz Patria de Vicente de Paulo. Passou os principios da vida como pobre, mas tão satisfeito com a sua pobreza, como se fora o mayor patrimonio da terra. Como se criava para luz do mundo, applicou-se aos estudos, e com tanta felicidade, que graduado Doutor em Theologia na Cidade de Caragoça de Aragoão, passou a Tolosa, e a outras Universidades de França, aonde mostrou nas Cadeiras profunda sciencia, e muito mayor piedade, porque já de tão lonje hia lançando os altissimos fundamentos para as acçoens da Caridade, em que havia de ser unico. Porém não, não vamos com passos tão vagarosos, porque se arrebatou muito o espirito de Vicente. Naceo este prodigioso homem para encher a todo o mundo de assombro com as suas grandes virtudes: o Curato de Sciatiglion era pequeno espaço para o que havia de ser:

naõ

*Fr. Euseb. do Sacramento na vida do Santo f. 7*



naõ bastava o magisterio da grande familia de Felippe Manoel de Gondi Conde de Joigny, e General das Galez de França, e hum dos mayores homens daquelle Monarchia, já pelo valor, já pelas virtudes: naõ bastava o governo da consciencia de sua Espoza a Condessa Francisca Margarida de Silly, a cujo zelo deve a Igreja Catholica o beneficio da utilissima Congregação da Missaõ. Por huma Confissão geral, que fez a hum pobre Lavrador, inspirou Deos na alma de Vicente o espirito da Missaõ, porque conheceo com evidencia os danos, que se seguião dos descuidos, que padecem os homens do campo.

Penetrou S. Francisco de Sales (vede que homem!) a futura grandeza de Vicente, e querendo cooperar pera ella, o fez Superior das Religiosas da Visitação de Pariz, a que assistio pelo espaço de quarenta annos. Mas ainda que aquelle lugar bastava para se ver o que era Vicente, naõ era o que bastava para a esfera do seu zelo. Dezejavaõ aquelles dous Illustrissimos Francezes, que se desse a



doutrina necessaria ao grande numero de vassallos, de que se compunhaõ os seus Estados. Naõ houve Religiaõ das que já estavaõ approvadas, que quizesse aceitar esta condição, sem duvida porque sem o saberem, hiaõ dispondo a gloria de Vicente. No Collegio dos Bons Filhos se deo principio à incomparavel Congregação da Missaõ, que depois se estabeleceo na Caza de São Lazaro de Pariz, liberal doação dos Conegos Regulares de Santo Agostinho, e cujas Constituiçoens confirmou a Santidade de Alexandre VII. em 27. de Setembro de 1655.

*Fr. Joaõ  
do SS. Sa-  
cram. na  
vida do  
Sant. liv.  
1. Cap. 23  
f. 183.*

Reparo porem que naõ desse Vicente Constituiçoens a seus filhos, como costumaõ os outros Pays das Familias Religiosas, senõ depois de passados trinta, e tres annos da fundação. Que razão haveria para huma taõ estranha novidade? Bem sey que bastava o exemplo de Vicente para instruir Familias mais numerosas, do que a sua, mas sempre hé digno de reparo o silencio de trinta, e tres annos! Vicente naõ podia estar presente a todos os seus filhos, que andavaõ



davaõ satisfazendo por grandes distancias a obrigaçaõ do seu Instituto , e muitas vezes havia de ser preciso saberem as resoluçoens do Pay. Tudo assim parece, mas Vicente não devia publicar as suas Leys sem primeiro ter passado o tempo de trinta , e tres annos , porque só deste modo he que se havia de mostrar vencedor de Moyzes, como Legislador dos Israelitas.

Parece temeridade não só comparar, mas pretender mostrar excesso de S. Vicente de Paulo a hum homem taõ grande , como foy Moyzes , porque ainda que ambos foraõ pastores de gado , mereceo hum o que não mereceo o outro ; e ainda que Moyzès se salvou miraculosamente do naufragio , a que o expoz a barbaridade de huma ordem Real, e Vicente se vio livre extraordinariamente do cativeiro , que padeceo em Tunes , parece difficil a comparaçaõ , quanto mais o excesso. Vicente de Paulo he hum dos mayores Santos da Igreja , mas he necessario saber a grandeza , a que Moyzès se vio elevado.

Ve-



Vereis a hum homem, que transcendendo a esfera de humano mereceo que o mesmo Deos lhe désse a investidura da Divindade, *constitui te Deum Pharaonis*, e que empunhando na mão huma vara, como instrumento visível da Omnipotencia, *sume virgam, in qua facturus es signa*, converteo as luzes em trevas, tingio as aguas dos rios em fangue, cobrio a terra de pragas tão importunas, como repetidas, e fez amanhecer mortos com horrorosa admiração todos os primogénitos do Egipto. Vereis que ferindo as aguas do Mar roxo com aquella mesma vara se levantaraõ as aguas em dous muros de solido cristal para que passasse o seu povo a pé enxuto, e que ao mesmo tempo querendo Pharaõ lançar novas cadeas ao povo fugitivo, entrou pela mesma estrada, aonde para castigo da sua soberba se precipitaraõ as ondas, e sepultaraõ toda a arrogancia, que se lhe oppunha. Vereis a hum homem, que pelo seu imperio voaõ as aves, cahe o manna, fogem as feras, e que hê defendido com huma coluna de fogo das sombras

bras



bras da noite, e com huá coluna de nuvem dos ardores do Sol. Vereis sobir este homem à eminencia do Sinay cuberto de espesso fumo, soando por toda a parte o temeroso estrondo dos trovoens, e atemorizando os olhos a luz instantanea dos relampagos, e descer do monte coroadado de agudos resplandores, e de tal forte luminoso, que para ser visto dos Israelitas, era preciso que cobrisse o rosto, *videbant faciem egredientis Moysis esse cornutam, sed operiebat faciem suam.* Exod. 34. 35.

E como pode contender Vicente com hum homem tão grande, que se fez maior do que a natureza? Porque S. Vicente de Paulo não contêde com Moyzes como favorecido, contende com Moyzès como Legislador. A divina Magestade deo a Moyzès a Ley, que havia de observar o seu povo: continha esta ley preceitos moraes, judiciaes, e cerimoniaes, porque não só continha os documentos, que pertenciaõ ao governo politico, mas taõbem os documentos, que pertenciaõ à Salvação, e aos ritos, que prognosticavaõ em sombras a verdade da Ley da Gra-



Graça. Pois sendo assim, como pode S. Vicente de Paulo exceder a Moyzes como Legislador, já que sahem ambos a contender, *misit illos binos*? Porque as Leys, que deo Vicente aos seus, excedem tanto à Ley de Moyzès, quanto a Ley da Graça excede, e se avantaja à Ley de Moyzès. As Constituições, que deo Vicente à sua Congregação hé certo que são tiradas da Sagrada substancia do Evangelho, porque todas são fundadas na verdade, na prudencia, e em todas as mais virtudes, que encaminhão os homens para a felicidade do Ceo: sim, mas esta razão hé commua pera todos os mais Patriarchas, que deraõ leys às suas Familias, porque todas tem o fundamento na perfeição Evangelica. Logo não hê esta a rezaõ da victoria, que Vicente como Legislador alcança de Moyzès como Legislador: não, pois qual ferà? He porque S. Vicente de Paulo deo as Leys a seus filhos com as mesmas circumstancias, com que Christo deo a Ley da Graça a todos os Fieis.

He questaõ muito altercada entre os  
Theo-



Theologos, quando publicou Christo a Ley da Graça, e para não converter o Pulpito em Cadeira, digo com S. Thomaz, que a Ley da Graça foy publicada para beneficio de todo o Mundo quando Christo disse no Calvario aquellas palavras *consummatum est. Mysterium Redemptionis generis humani completum fuit in Passione Christi*, diz o Anjo das Escolas, *unde tunc Dominus dixit, consummatum est.* Bem está: e porque mais naquella, que em qualquer outra hora se faz a promulgaçã da Ley da Graça? Porque naquelle tempo se compriraõ trinta, e tres annos em que Christo com o seu exemplo, e com a sua doutrina tinha começado a publicar a Ley da Graça, que ultimamente deo no Calvario, *tunc Dominus dixit, consummatum est*; e só quando tinha chegado àquelle termo, entãõ hê que havia declarar de todo, o que ensinára por partes pelo discurso da sua vida. Naquella hora se rasgou o Veo do Templo, porque sendo aquelle Véo o ornato, e a cortina dos Mysterios figurativos do Tabernaculo, occupando ja à todo o mundo os

D. Thom.

1.2. quest

103. art.

3. ad 2.

Gonet. tom

B. de Le-

gib. Disp.

11. §. 2.

C

rel-



18 *Sermão da Canonisação*

resplandores da nova Ley, sobre a ruina da Synagoga se edificou a immortal grandeza da Ley da Graça, disse Cefario: *velum Templi scinditur. Velum ornamentum Tabernaculi est; coruscante igitur gratiâ Ecclesia ædificatur, Synagoga destruitur.* Começou Christo a lançar os fundamentos da Ley da Graça desde o tempo de nacido. Reparay em o seu nascimento tão pobre, que foy necessario que a Virgem Mãy o envolvesse em humas pobres faxas, *pannis eum involvit*: e como se a Pobreza fosse a virtude primogenita da sua Ley, tão rigorosamente a praticou, que não teve commodidade para o descanso, *filius hominis non habet ubi caput reclinet.* Ensinou aos seus Discipulos o como haviaõ de perdoar aos inimigos, não só fazendo-se insensiveis às injurias, e às afrontas, mas amando-os de todo o coração, e rogando a Deos pela sua emenda, *diligite inimicos vestros, benefacite his qui odierunt vos.* Ensinou-lhes o como haviaõ de orar, *sic orabitis Pater noster*, e o como a oração, para ser perfeita, havia de ser feita no retiro, *secedebat in desertum, et orabat,*



lat , e o como havia de ser continuada para se receber nella o melhor alimento da alma , *erat pernoctans in oratione.* Ensi-<sup>Luc. 6. 12</sup> nou-lhes o como haviaõ de resistir animosamente à impiedade dos tyrannos , desprezando as suas ameaças , e o seu furor , *nolite timere eos , qui occidunt corpus.*<sup>Math. 10. 28.</sup> Ensinou-lhes o como haviaõ de ser compassivos com os emfermos , *curate infirmos ;*<sup>Luc. 10. 9</sup> e o como haviaõ de prègar , e doutrinar aos pòvos , não esperando que elles os viessem buscar , mas sendo os Discipulos os que os buscassem a elles para lhes mostrarem os caminhos da verdade , *per ci-<sup>Luc. 8. 1.</sup>uitates , et castella predicans , et evangelisans regnum Dei.* Finalmente não houve virtude , que lhes não ensinasse com o seu exemplo , e com a sua doutrina , ate que chegou aquelle tempo , em que arvorado na Cruz lhes deo junto tudo quanto lhes havia ensinado por partes. Sabia o Senhor que não estavaõ ainda os Discipulos taõ dispostos , que pudessem receber de huma só vez todos os documentos da Ley da Graça , *non potestis portare*<sup>Joan. 16. modò ,</sup> por essa cauza pelo espaço de trin-<sup>12.</sup>



ta e tres annos os foy dispondo , e preparando para que no fim delles estivessem capazes de receberem juntas todas as partes integrantes da sua Ley , *tunc Dominus dixit , consummatum est.*

Naõ o fez de outro modo o grande Vicente de Paulo. Desde o anno , em que deo o principio à Congregaçaõ da Misfaõ, ate o em que deo a seus Filhos as Constituiçoens já approvadas pela Igreja passaraõ trinta , e tres annos , como diz o Chronista da sua vida. Em toda a distancia daquelle tempo os ensinou com as palavras , e com os exemplos , mas passado aquelle termo cessaraõ os documentos vocaes , entraraõ as Constituiçoens impressas , porque Vicente quiz praticar com a sua Congregaçaõ o mesmo , que fez o Redemptor para utilidade de todo o Mundo. Seja agora o mesmo Christo o que confirme esta verdade para gloria de S. Vicente de Paulo.

Fr.ª Joaõ  
do SS. Sa-  
cramento  
liv. 1. cap.  
23.

Discipulos meus , lhes dizia o divino Mestre, esta hé a Pascoa , que há muito tempo dezejey celebrar na vossa companhia , *desiderio desideravi hoc Pascha manducare*

Luc. 22.  
15.



*ducare vobiscum.* E porque só nesta Pascoa  
hé que declarou Christo este fervoroso  
dezejo, pergunta Chrysoftomo; *quare* Hom. 82.  
*hoc Pascha, id est, hoc anno?* Porque nesta in Math.  
Pascoa, e neste anno he que havia de  
revelar ao Mundo os sagrados tezouros  
dos seus Mysterios, e os admiraveis fe-  
gredos da sua Ley, *tunc mysteria traditu-*  
*rus*, responde o Santo, porque como  
Christo tinha completos os trinta e tres  
annos, em que com o seu exemplo tinha  
dado os documentos da sua Ley, entãõ  
era o tempo destinado para dar a todos  
os Fieis aquella Ley, que pelo espaço  
de toda a vida lhes havia ensinado com  
as palavras, e com o exemplo; e como  
Vicente de Paulo praticou o mesmo com  
os Filhos da sua Congregaçãõ, dando-  
lhes as Constituiçoens depois de trinta e  
tres annos de fundaçãõ, bem se segue que  
excedeo a Moysès como Legislador com  
aquelle excesso, com que a Ley da Gra-  
ça hé melhor do que a Ley escrita dada  
por elle ao povo de Israel, e como con-  
tenderãõ ambos como Legisladores, Moy-  
zes se retirou vencido deixando vencedor  
a S.



a S. Vicente de Paulo para merecer depois de comparado com elle a gloria da Canonisação , *misit illos binos.*

## SEGUNDA PARTE.

**N**Aõ hé menos gloriosa a contenda, nem menos illustre a victoria, que conseguio S. Vicente de Paulo de Elias, q de Moyzes, porque se venceo a Moyzès como Legislador, taõbem venceo a Elias, como mais zeloso da Fé, e da Religiaõ, pois para esse fim os vemos comparados, *misit illos binos.* Mas parecendo summamente difficultosa a victoria de Vicente alcançada de Moyzes, ainda parece muito mais difficultosa a de Elias. Funda-se a duvida no mesmo Sagrado Texto, porque nelle se affirma, que não há quem se possa gloriar como Elias, *et quis potest similiter sic gloriari tibi?* Não hé encarecimento, hé verdade infallivel, e fenaõ, ponde os olhos em todas as creaturas do Mundo, e vereis a Elias deixando estampada em todas ellas a sua gloria, e a sua grandeza, porque em todas apparece

*Eccles.*  
48. 4.



rece a magestade dos seus trofeos.

Levantay os olhos ao Ceo , e para castigo dos impios o vereis de tal forte fechado , que as suas palavras parecem chaves de diamante pela obstinada serenidade de tres annos , e o vereis depois fertilizando os campos com rios de agua. Vereis cahir ou para pena dos maos, ou para o ministerio dos Sacrificios huma tempestade de chammas , não sòmente accesas na esfera do fogo , mas na officina ardentissima do seu zelo. Ponde os olhos na terra , e vereis como por ordem de Elias não só nega os frutos com formidavel esterilidade, mas ainda as ervas com ruina dos homens , e dos brutos. Ponde os olhos no mar , e vereis que não pelos rayos do Sol , mas pelos rogos de Elias depois do dilatado descostume de mais de quarenta annos de falta de agua se vay levantando pouco a pouco huma pequena nuvem , que em breve espaço inundou o paiz com a suspirada abundancia. Ponde os olhos sem horror nas sepulturas , e vereis que a morte como temerosa do seu poder lhe entregã as presas , porque o

man-



manda Elias , e como pela sua ordem se restitue o espirito da vida às cinzas já frias. Quem se pôde gloriar como Elias , para cujo beneficio descem os Anjos do Ceo para lhe guardarem o sono , e para lhe restaurarem as forças attenuadas com o rigor de hum aspero , e continuado jejum ? Quem se pode comparar com hum homem , para cujo triumpho se prepara huma carroça de fogo ? Com hum homem que no Monte Oreb está ouvindo a Deos ? Que no Thabor hé manifesta testemunha das glorias de Christo , e que como amigo fiel está tratando com elle materias de inexplicavel importancia ? Que com o contacto dos seus vestidos , converte os coraçoes dos homens, divide as correntes dos rios , e dobra o espirito dos Profetas ? Que direy daquelle singularissimo privilegio , com que isento das leys da nossa mortalidade há muitos mil annos ainda está vivo , tendo em idade taõ avancada , naõ de annos , mas de seculos , o vigor da mais prospera robustez , conservando o sangue nas veas naõ só ardente pelo zelo da gloria de Deos , mas esperando



perando impaciente o golpe da espada ,  
que às Coroas de Virgem , e de Profeta  
lhe há de acrescentar a Coroa de Martyr ?

E como pôde S. Vicente de Paulo  
comparado com Elias ter esperança de  
igualdade , quanto mais de excesso , *misit  
illis binos ?* Por ventura fez Vicente de  
Paulo acçoens , não digo eu mayores ,  
porem nem ainda iguaes às de hum ho-  
mem , que não admitte comparação  
com os outros homens , *et quis potest simi-  
liter sic gloriari tibi ?* Sim , e não entrando  
agora nas mysteriosas razoens dos succes-  
fos , só argumento com os factos , de que  
a mesma Escriitura faz memoria. Quantas  
vezes esse grande homem servindo à Pro-  
videncia , que tudo governa , e de que tu-  
do depende , se retirou temeroso , e fu-  
gitivo das Cortes pera o deserto , *timuit* <sup>3. Reg.</sup>  
*ergo Elias , et surgens abiit , et perrexit in de-* <sup>19. 3.</sup>  
*sertum ?* Vicente de Paulo não : à vista  
dos mesmos inimigos defendeo a Fé , e  
procurou a sua pureza , e o seu augmen-  
to. Quando se começaraõ a disputar em  
Pariz com grande calor certas materias  
Theologicas , que quasi hiaõ perturbando

D do



do a paz da Igreja , cada huma das partes procurava attrahir pera si a Vicente , como Letrado , é como homem de conhecida opiniaõ , porem elle se defendia seguramente com as resoluçoens Tridentinas. Não se retirava como Elias : na presença dos inimigos da Fé , e da Religiaõ andava continuamente argumentando , e convencendo os seus erros. Quem nestas batalhas se retira , ou teme , ou se reserva para outro tempo ; Vicente não temia , nem esperava melhor occasiaõ , porque no seu peito estava depozitado todo o patrimonio da Fé.

Quem hê aquelle , que na presença de innumeravel povo está argumentando com tanta efficacia , e com tanto ardor , que não he possivel resistir aos seus argumentos ? He o Levita Estevaõ , que armado com o impenetravel escudo da Fè a nada cede , de tudo triumpho. He aquelle homem cheyo de Fè , e do Spirito Sancto , *Act. 6. 5. to , plenum fide , et Spiritu Sancto* , que tudo despresa fó pera que vença a Religiaõ Christaã. Argumentavaõ contra elle os inimi-



inimigos , e não podião prevalecer, porque não podião resistir nem à Sabedoria, nem ao espirito , com que fallava , *et non poterant resistere Sapientia , et Spiritui , qui loquebatur.* Ardiaõ os inimigos nas chamas do odio , *dissocabantur cordibus suis* , mas vencidos , e injuriados acrescentavaõ a gloria do vencedor. Foy semelhante Vicente a Estevaõ no zelo , não em o premio , porque ainda que para se coroar com o martyrio , foy buscar o lugar de Sevenes , que era o centro da heregia , não permitio Deos que banhasse a candida estola da sua innocencia com a deramada corrente do seu fangue.

Para arrancar de todo as perniciosas raizes de taõ errados dogmas não queria que nas Cazas , de que tinha a direcção espiritual , houvesse commercio com pessoas sospeitas na Fé. Mandava às Religiosas da Visitação com grande rigor , que não communicassem com os Ecclesiasticos , que fundavaõ o respeito em a novidade das opinioens , e fallando ao modo humano poz em perigo evidente algumas fundações da sua Congregação, por-



que não quiz aceitar as rendas, que lhe offerenciaõ pessoas, que julgava por infectas. Na Regencia da Monarchia Francesa na menoridade de Luiz XIV. foy Vicente do Conselho Real, e como a sua profundissima humildade não estimava os lugares pela honra, senão pela utilidade da Fé, alcançou hum Decreto da Augustissima Regente D. Anna Mauricia de Austria, para que senão conferissem beneficios aos que fossem inclinados a opinioens novas, e ainda com os prudentissimos dictames do seu juizo, em que foy incomparavel com os outros Santos, persuadio, e obrigou a muitos Prelados a que não consentissem nas suas Dieceses os fautores de heregia.

Naõ se retirava Vicente, mas à vista dos seus inimigos, e de Christo, mais temidos pela rezaõ de occultamente dissimulados, e publicamente poderosos, persuadio a muitos Bispos de França que escrevessem huma Carta à Santidade de Innocencio X. para que com a mão armada do poder do Omnipotente fulminasse da eminencia sagrada do Vaticano os erros, que



que se hiaõ diffundindo por aquella Monarchia Christianissima, e disculpando-se elles com o bem fundado receyo de que as ordens do Pontifice naõ seriaõ promptamente obedecidas, lhes respondeo animosamente fiel, que se assim fosse, ainda hoje estariaõ as blasfemias de Luthero, e de Calvino como materias indifferentes; até que finalmente se deveo ao seu zelo a condemnação de Jansenio.

Naõ se retirava Vicente como Elias, mas praticando o conselho de Christo, quando disse aos seus Discipulos, que naõ temessem, porque na presença dos Tyrannos, e dos inimigos da sua Ley lhes daria taõ efficaz sabedoria, que lhes naõ poderiaõ resistir, *dabo vobis os, et sapientiam, cui non poterunt contradicere omnes adversarii vestri*, e executando a valerosa acção de hum Paulo, quando confundia nos Tribunaes aos seus contrarios, persuadio a ElRey de França, e ao Graõ Chancellor, que naõ permitissem aos Calvinistas, e Hugonotes o exercicio publico das suas feitas, nem se lhes consentissem lugares para esse fim. Se a pezo de  
ouro



ouro intentavaõ comprar algum officio, logo representava à Corte o grande dano, que daquella venda se podia seguir, e bastavaõ as suas vozes para que senaõ conseguisse o effeito. Se o atrevimento passava a machinar algum prejuizo à Religiaõ Catholica em alguma das Provincias daquelle Reyno, logo fazia expedir cartas para os seus Governadores, que totalmente arruinavaõ as ideas da impiedade.

Vicente hé o que podia dizer que se abrazava no zelo da Fé do Deos dos Exercitos, *zelo zelatus sum pro Domino Deo exercituum*, porque nunca lhe cauzaraõ horror as astucias dos inimigos da Religiaõ, nem para declinar a sua furia deixou a Corte de Pariz retirando-se para lugares occultos, ou desertos. E se a Fé se ateou taõ vivamente no peito de Vicente, que nunca se retirou da vista dos seus inimigos, mas antes na sua presenca os impugnou, e destruhio, diga-se de S. Vicente de Paulo, que comparado com Elias mostrou mayor zelo da Fé, do que elle, e que por isso se vé elevado à gloria da Canonisação, *misit illos binos.*

TER-



TERCEIRA PARTE.

**S**E eu foubera quaõ excessivamente grandes eraõ os homens, com quem havia de contender S. Vicente de Paulo, poderá fer que naõ entrasse em taõ ardua empresa. Naõ, porque vejo que entra no campo hum homem, de quem affirmou naõ menos do que Christo, que naõ houvera outro, que lhe pudesse, ou que se lhe atrevesse a disputar a grandeza. Este hé o Bautista, cujas acçoens verdadeiramente heroicas naõ necessitaõ dos artificios da Rethorica para se saberem o que foraõ, porque basta que se diga, que foy dotado de huma innocencia taõ pura, que nem huma leve palavra lhe pode contaminar o seu candor; que foy taõ austero, e rigoroso na aspereza da vida, que nunca lhe consentio ou dispensa, ou diminuição; que foy taõ zeloso da honra de Deos, que ameaçando as Purpuras lançou em rostro aos Principes aquelle animoso, e desenganado, *non licet tibi*: que foy taõ constante, que offereceo generosamente



mente a garganta à espada, e consagrou com o fangue a verdade da sua doutrina; que foy hum homẽ cuja conceiçaõ annunciaraõ os Anjos, cujo ministerio prognosticaraõ os Profetas, cuja alma sanctificou a Graça no ventre de sua mãy, cujo nascimento celebraraõ milagres, e cujo Panegyrista foy a Sabedoria encarnada; que foy hum homem, que entre os homens o não houve mayor, hum Profeta, que entre os Profetas não teve igual, que foy hum novo Elias no fervor do espirito, que foy chamado Anjo nas Escrituras, e que fundada na excellencia das suas virtudes o teve por Messias a Igreja daquelle tempo.

Naõ foy muito desemelhante ao Bautista S. Vicente de Paulo, porque a sua innocencia foy taõ pura, que nunca se manchou, a sua mortificaçaõ taõ rara, que admirava; a sua penitencia taõ aspera, que enchia de pavor, e a sua resoluçaõ taõ viva, e independente, que dizia às Magestades, e Grandes de França o que entendia. Porem ainda que o Bautista excedeo em muito a Vicente, taõbem  
Vicen-



Vicente excedeo em muito ao Bautista. E senão reparay. Não fahia o Bautista do deserto, em que prégava; e a elle concorria grande numero de povo a ouvilho, porque elle era a voz precursora da redempção: porem Vicente não esperou que o buscassem, elle mesmo se resolveo a fer o que levasse o Evangelho como Missionario a toda a parte. Confesso que algumas Religioens tem o louvavel costume de fahirem algumas vezes a fazerem Missões: mas S. Vicente de Paulo fez nesta obrigação o Instituto proprio, e singular da sua Congregação em que estes observantissimos Filhos desempenhaõ o zelo do seu grande Patriarcha, imitando as Missões do Redemptor, de quem diz S. Lucas, *iter faciebat per civitates, et castella prædicans, et evangelizans regnum Dei*, e com mayor clareza S. Marcos, *et circuibat castella in circuitu docens*. Marc. 6. 6.

Animado pois Vicente com o espirito da Missão mais ardente que o Bautista por ser de mais dilatada esfera, manda os seus Missionarios pelo tempo de oito me-

E

zes

73  
4/6



zes de cada hũ anno aos lugares do campo, unidos em Communidade Religiofa, satisfazendo todos os dias à obrigação do Coro, das Confissoens, e dos Sermoens, q̄ devem fer em estilo facil, e claro, accommodado à capacidade rustica dos homens do campo, dispensando infallivelmente consigo o conselho de Christo, porque naõ podem aceitar nem hum pucaro de agua, *manducate quæ apponuntur vobis*, para mostrarem summo amor com summo desinteresse.

Vòs ò Lavradores que descuidados fatalmente da eternidade occupaes os sentidos nas lavouras do campo: vòs, que vivendo em huma ignorancia cega do que mais vos importa, naõ sabeis o que hẽ preciso pera a vossa salvaçaõ, levantay, e abri os olhos, porque nos Filhos de Vicente vos chega a vossa redempçaõ, e vos chega o Reyno de Deos, *appropinquavit in vos regnum Dei: levate capita vestra, quoniam appropinquat redemptio vestra.* Estes Filhos de Vicente saõ aquelles Anjos velozes, que vem buscar a gente esquecida ou desprefada, porque a salvaçaõ desta gente



gente hé o seu unico cuidado, *ite, ite angeli veloces.* Não se occupaõ nas Cortes, <sup>Isai. 18.</sup><sub>2.</sub> porque nellas não fervem as Missões, porque senão ouve o Evangelho. Executaõ o que praticou o Redemptor, porque veyo para doutrinar aos pobres, *evangelizare pauperibus misit me.* <sup>Luc. 4. 18</sup> Com os pobres hé que mostraõ o excesso do seu amor, pois sendo elles os que deviaõ buscar aos Filhos de Vicente para se confessarem, e fazerem actos de Christãos, hé tal o zelo da salvaçaõ das almas, que elles são os q buscaõ os peccadores no mesmo centro dos seus delictos.

Profeticamente vio David esta grande fineza. *Erravi sicut ovis, quæ periiit, quære servum tuum;* <sup>psalm. 118.</sup> Senhor confesso que pequey, e que me apartey de vós como ovelha perdida, e desgarrada; mas supposta a infelicidade dos meus crimes peçovos que vos lembreis de mim, buscando, e chamando-me para o vosso rebanho. Notavel petiçaõ por certo! De sorte que Deos hé o aggravado, e elle há de fer o mesmo, que busque ao offensor? Sim, responde David, como quem conhecia a



bondade divina. Essa hé a grandeza da sua condiçãõ, ser elle o offendido, e ser elle o mesmo, que busque ao seu offensor, *erravi, quære*. Não esperãõ os Filhos zelosissimos de Vicente que os lavradores os busquem, elles faõ os que os procurãõ, porque esta hé a obrigação do seu Instituto, esta hé a fineza do seu amor. Porisso como agradecidos a tanto zelo para assistirem aos exercicios da Missãõ madrugada de forte os Lavradores, que recebem o beneficio nas suas almas, e não perdem o seu interesse temporal, e com os mesmos arados, com que rompem a terra, vãõ abrindo os coraçõens para receberem os frutos da eternidade. Porisso, quando se despedem os Missionarios, os vem acompanhando como a Redemptores das suas almas por largo espaço de caminho, derramando taõ saudosas, como arrependidas lagrimas.

Nada obriga tanto como o desinteresse, pois chega esta virtude a ser estimada ainda por aquelles, que não faõ dotados do mais delicado entendimento. Aceitar nada hè o caminho infallivel de  
obri-



obrigar muito porque se conhece que o animo não hé inclinado a remuneraçoens. Daqui nace o amor dos povos aos Filhos de Vicente, porque sabem que o seu fim hé a salvação das suas almas, e não o interesse torpe da sua fazenda, seguindo o exemplo de Daniel, quando offerecendo-lhe ElRey Balthezar dadivas dignas da sua Real grandeza lhe disse que não as queria, e que dèsse a outros o que lhe offercia a elle, *munera tua sint tibi*, porque Dan. 5. só o servia pelo interesse da sua utilidade, <sup>17.</sup> e não dos seus bens. Ainda hoje se conserva nos coraçõens dos Filhos de Vicente este abraçado zelo do espirito de tão grande Pay, e para que sempre se conserve deixou huma pessoa illustrissima hum Legado annual aos Padres da Caza de S. Lazaro de Pariz com a obrigação de se pedir todos os dias a Deos que nesta Congregação da Missão esteja sempre no seu augmento aquelle primitivo, e verdadeiro espirito, com que a fundou o seu Santissimo Patriarcha.

A<sup>c</sup> vista pois do incansavel trabalho, e fervoroso zelo, com que esta observantissima



tíssima Congregação se occupa na salvação das almas, dezejára eu agora ter pretes a todos os Principes, que coroaõ as cabeças com Mitras, e empunhaõ os Baculos como Pastores dos rebanhos de Christo, para lhes intimar com todo o defengano, que sendo a sua primeira, e principal obrigação o alimento espiritual das suas ovelhas de que haõ de dar estreita conta a Deos no dia do seu juizo, se querem segurar a sua salvação, mandem fundar na suas Dieceses Cazas da Missaõ, para que vivaõ descançados, e para que possa dizer a Deos, que pelos Filhos de Vicente de Paulo satisfizeraõ as obrigaçoens de hum Estado, que está sojeito a infinitos descuidos. Estaõ obrigados os Prelados a vigiarem os seus rebanhos, como quem há de dar conta de todas, e de cada hum das suas ovelhas, lhes diz o mayor, e o mais zeloso Ministro do Evangelho o Apostolo S. Paulo; *ipsi enim pervigilant quasi rationem por animabus vestris reddituri*, e para que satisfaçaõ a esta obrigação, edifiquem Cazas à Congregação da Missaõ pera aliviarem com o seu zelo

a me-

Heb. 13.

17.



a melhor parte do seu cuidado. Vigiaõ os Missionarios por Instituto, os Bispos por obrigação, e com o zelo de huns ficará mais suave a obrigação dos outros.

Reparay no grande Jozè no Egypto. Em premio da revelação dos sonhos de Pharaò, lhe deo a administração absoluta do seu Imperio: e como não há Corte sem negocios, todos os pretendentes mandava o Principe a Jozè para que os despachasse, *ite ad Joseph*. Do sentido literal passemos para o moral. Representava Pharaò a hum Prelado cuidadoso de remediar as necessidades espirituas das suas ovelhas: ouve-as clamar pedindo soccorro, como diz Hugo, *clamavit populus tempore famis spiritualis*. Fundem Cazas da Congregação da Missão, mandem aos Filhos de Vicente que desempenhem, e satisfação ao seu Instituto, *ite ad Joseph*, e raõ como se dá o soccorro espirituai as ovelhas por meyo das Missões, e o como ficão descansados, e seguros os Bispos nos cuidados do seu pastoral ministerio: *clamavit populus tempore famis spiritualis, ite ad Joseph*.

Pera



Pera aliviar , e fazer mais suave o pezo Episcopal vemos os Exercicios, que se fazem aos Ordinandos com tanto fruto das suas almas , e com tanta utilidade nas Ceremonias da Igreja, como o dizem as experiencias de todos os annos. Digaõ os cuidados apostolicos de Vicente de Paulo as Conferencias Espirituaes dos Parochos: diga-o a Companhia das Conferencias Ecclesiasticas: diga-o o Seminario para os da primeira Tonsura, que como plantas novas, e tenras necessitaõ de se disporem de modo, que no tempo futuro sejaõ Sacerdotes de vidas exemplares: diga-o o outro Seminario de Clerigos já proximos a receberem as Ordens mayores, cujo intento communicado ao Cardeal Richilieu foy delle taõ estimado, que favoreceo com largas esmolas a fundação, de que se seguiraõ effeitos taõ uteis, que muitos Prelados de França os mandaraõ edificar nas suas Dioces, dando a sua administração aos Filhos de Vicente: e digaõ-no em conclusão os Exercicios Espirituaes praticados com grande beneficio das almas, que confessaõ



fessão dever-lhes a dezejada reforma dos costumes.

Para que esta reforma se conseguisse, não se deo por satisfeito aquelle ardente coração de se conter dentro dos limites de huma Monarchia tão dilatada, como a de França. Mandou os seus Filhos à Ilha de Madagascar, para onde partiraõ em 18. de Abril de 1648. Mandou Missoens a Tunes, e a Argel, de que se seguirão tão copiosos, como dezejados frutos, reduzindo-se muitos Herejes, convertendo-se muitos Mouros, e reformando os costumes muitos Sacerdotes, que pelo escandalo das suas vidas mais pareciao discipulos do Alcoraõ, que do Evangelho.

Deste modo por meyo das suas continuas, e ferverosas Missoens excedeo S. Vicente de Paulo ao grande Bautista, que hum não passava do deserto de Ju., *prædicans in deserto Judææ*, e o outro instituiu a Congregação da Missão para todo o mundo, e poderá ser, que para se ver esta admiravel comparação canonizasse a Santidade de Clemente XII. a Vicente de



Paulo na Igreja de S. João de Latraão, para que combinados estes dous heroicos espiritos, se venerasse a differença, que hum fazia ao outro para se lhe dar o premio publico das suas virtudes na gloria da Canonisação, *misit illos binos.*

#### QUARTA PARTE.

**N**Aõ entra S. Vicente de Paulo em competencia para o excesso com o Apostolo S. Paulo, que basta por todos os Santos da Ley da Graça; mas entra a mostrar com elle huma perfeita femelhança na Princeza de todas as Virtudes, que hé a Caridade, *misit illos binos.* Vicente não podia entrar em competencia com Paulo, quando para o imitar, tomou o seu nome, e de cuja Conversão foy tão altamente devoto, que na Parrochia de S. Aglioni, de que foy Cura, instituhio naquelle dia huma Missa perpetua. Hum incendio, que chegou ao estado possivel, não tem augmento, e como Vicente se fez imitador da Caridade immensa de Paulo, não hê acção pouco admiravel, nem pouco



pouco heroica, chegar ao impossivel moral de a desempenhar com as obras. Ardia Paulo no amor dos seus proximos, e nesse mesmo amor se abrazava Vicente, *quis infirmatur, et ego non infirmor?* 2. Cor. 11

Quem não der credito às palavras, <sup>19.</sup> deo-o às obras. Vejaõ a Caridade de Vicente tão activamente intensa, que não só he o Fundador da Congregaçaõ da Missaõ, mas taõbem hé o Fundador da Congregaçaõ das Filhas da Caridade, em cujos peitos se ateou de tal modo este fogo, e nos coraçõens dos pòvos o conhecimento da sua utilidade, que na Cidade de Pariz tem trinta, e quatro Cazas, e trezentas, e quarenta em todo o Corpo da Monarchia de França, em Saboya, Polonia, e Alemanna Baixa, a Commu- nidade das Filhas da Cruz, da Providencia, a de Santa Genovefa para nella se c...

Mestras de Meninas, a Confraria de mulheres pera assistirem aos pobres de Sciatiglion, e de Villa perofa, as de homens na Cidade de Joigny para soc- correr aos pobres; que ainda que saõs, não podiaõ trabalhar, as Escolas pera



se educarem em humas vinte meninos, e em outras vinte donzellas, de que se tem seguido taõ grandes effeitos, que portentosamente se tem multiplicado em Pariz, tudo faõ fundaçoens de S. Vicente de Paulo.

IV Parece-vos excessiva esta Caridade de Vicente? Pois ouvi agora, e vos admirareis mais. Procurou à sua custa grande numero de Amas para crearem os meninos pobres, aquem faltaraõ intempestivamente as Mãys, e se viaõ expostos à morte sem remedio: na Caza de S. Lazaro recolheo muitos moços perdidos, e mal creados para lhes dar a doutrina necessaria: cooperou muito para a fundação de huma Caza de Donzellas, intitulada de Santa Inez na Cidade de Arraz. Fundou o Hospital de Santa Regina para curar os Peregrinos, que attrahidos pelos milagres concorrem devotamente em numero de mais de vinte mil: fundou outro Hospital para remedio dos Officiaes mechanicos; deo principio àquelle milagre da piedade, e da magnificencia o Hospital dos Invalidos de Pariz, dentro



*de S. Vicente de Paulo.* 45

dentro de cujas charitativas paredes se recolhem muitos mil homens.

Quem não dirá que à maneira do Monte Sinay todo cuberto de fumo, *totus mons* Exod. 19.

*Sinay fumabat*, ardia Vicente no fogo da<sup>18.</sup>

Caridade? Fez-se tudo para todos, como de si dizia S. Paulo, *omnibus omnia factus* 1. Cor. 9.

*sum*. Vede-o fazendo em Pariz hum Ar<sup>22.</sup>

mazem publico para vestir, e sustentar aos pobres: vede-o soccorrendo com excessiva Caridade aos Irlandezes fugitivos da Patria pela perseguição dos Herejes: vede-o sustentando em duas occasiões procedidas das guerras Civis a cinco mil pobres na mesma Caza de S. Lazaro; aonde também destinou Ingar para remedio dos loucos, porque a sua Caridade era para toda a sorte de desgraças, a que está sojeita a natureza humana. Lá vão por ordem de Vicente as Filhas da Caridade a  
para terem cuidado de setecentos  
dos enfermos: Lá vão por ordem de Vicente doze filhas da sua Congregação para os Ducados de Lorena, e Bar, aonde estiveraõ pelo espaço de dez annos assistindo aos pobres desamparados, em cujo bene-



beneficio dispendeo mais de hum milhaõ, e seiscentas mil Libras de França. Vede-o todo occupado na reforma dos Forçados das Galez de França, de que o fez Cappellaõ Mòr a Magestade Christianissima de Luiz o Justo: e finalmente vede o dando sepultura, naõ como Tobias a alguns cadaveres, mas a mil e quinhentos em huma só occasiaõ, *omnibus omnia factus sum.*

Parecia Vicente hum ferro, que lançado no fogo todo se faz fogo: abraçado na Caridade todo se fez Caridade; a huns com as cartas, a outros com as exhortações, humas vezes com os røgos, outras com as ameaças: já elle mesmo, já pelos seus pretendia com todo o cuidado animar os tibios, confirmar os constantes, aliviar os afflictos, e sárar os emfermos, e elle só as obrigaçoens de todos, e a de Vicente, como de Paulo dizia Chrysofomo.

Hom. 3  
de laud.  
Pauli.

Nestas continuas obras de Caridade dispendeo Vicente tantas sommas de dinheiro, que parece que o seguiaõ as preciosas tempestades do Tejo, e do Pactolo,



lo, e que para este fim convertiaõ em ouro as suas correntes. Naõ descansava nunca aquelle caritativo espirito de Vicente, porque taõbem o Spirito Santo nunca descansa, porque hé amor, e caridade, *fons Gen. 1. 2. vivus, ignis charitas, Spiritus Domini ferebatur super aquas.* A todos assistia, a huns em pessoa, a outros por seus filhos, e a muitos com os seus conselhos. Bem podia dizer Vicente a todos os Santos com o Apóstolo S. Paulo, *abundantius illis omnibus laboravi*, porque assim como naõ houve quem se pudesse comparar com Paulo no ardor da Caridade, taõbem naõ houve quem se pudesse comparar com Vicente tenaõ Paulo, porque estes foraõ aquelles dous espiritos, que excederaõ a todos no amor, e na Caridade para com os proximos, *abundantius illis omnibus laboravi. misit illos binos.*

Com tudo, se me fora licito, a eu que foy taõ venturosa a Caridade de Vicente, que chegou a praticar, o que a Caridade de Paulo só chegou a dezejar. Era taõ ardente a Caridade de Paulo, que dezejava padecer o que padeciaõ os seus proximos,

Fr. Euseb.  
vid. do

Santo  
pag. 29.



ximos , como entende o Abulense com o Carthusiano aquellas celebradas palavras de S. Paulo , *optabam anathema esse pro fratribus meis*. Ate ao dezejo chegou a Caridade de Paulo , porem a Caridade de Vicente passou do dezejo à execuçaõ. Para servir à Rainha de França Margarida , veyo hum excellente Theologo , e famoso Prégador. Começou a fer combatido de huma tentação taõ viva contra a Fé, que da emfermidade da alma se lhe originou outra do corpo summamente perigosa. Hum, e outro trabalho o reduziraõ ao ultimo perigo de perder a Fé , e a vida. Applicaraõ se lhe varios remedios tanto para a alma , como para o corpo , mas tudo era inutil , porque Deos tinha reservado esta rara victoria para a Caridade de Vicente. Assim foy , porque pedindo que lhe desse a tentação , que pa-  
emfermo , elle ficou saõ , e Vicente taõ atrozmente tentado , que lhe foy necessario todo o seu valor para conseguir depois de furiosas , e porfiadas batalhas a paz do seu espirito. A tanto não chegou a Caridade excessiva de hum Paulo ,



lo, porque sómente dezejou padecer o que padeciaõ os seus proximos, *optabam anathema esse pro fratribus meis*: mas Vicente mostrando mayor Caridade padeceo na execuçaõ, porque chegou a imitar a Caridade infinita de Christo, que para nos dar saude, tomou em si as nossas emfermidades, *verè languores nostros ipse tulit.* Isai. 53.

Glorioso Patriarcha: deste modo vos acclamastes vencedor dos mayores Principes de ambos os Testamentos, porque refervou a graça para estes ultimos tempos o mayor esforço do seu poder, como o confessa admirada toda a Igreja da heroica grandeza das vossas Virtudes, e das vossas Fundaçõens. Contendestes com Moyzès, *misit illos binos*, e como melhor Legislador o deixastes vencido: contendestes com Elias, *misit illos binos*, e deixastes vencido como mais zeloso: contendestes com o Bautista, *misit illos binos*; e o deixastes vencido como melhor Missionario: contendestes com o Apostolo S. Paulo, *misit illos binos*; e como achou no vosso peito outro incendio de Caridade semelhante ao seu, não ficou vencido,

G

fical-



ficastes iguaes. Grandes foraõ as vossas Virtudes, pois vos elevaraõ a taõ altas competencias! Grandes deviaõ de fer os vossos merecimentos, pois vos deraõ a primazia da grandeza! Se houvesse-mos de medir a vossa gloria pela vossa Caridade, e pelo muito, que trabalhastes em obsequio da Fé, toda a gloria (dayme licença para este sagrado hyperbole) sendo infinita, ainda parece pouca para vos coroar. Todos os Patriarchas, e Santos serviraõ a Igreja, vós a servistes mais do que todos, *abundantius illis omnibus laborastis*. Sobistes à suprema honra da Canonisação, porque o mereceraõ oitenta e cinco annos de huma vida portentosa, e admiravel. Ainda não seis conhecido neste Reyno, mas para que o sejaes, se decla-  
Magestade Augustissima do nosso  
archa taõ empenhada nos vossos cul-  
tos, como o dizem estes generosissimos  
effeitos do seu animo, verdadeiramente  
pio, verdadeiramente real. Toda esta pom-  
pa pòde taõbem nacer de agradecimento  
pois no mesmo anno de 1660, em que  
sobistes à eternidade, mandou a Christia-  
nissi-



*de S. Vicente de Paulo.* 51

nissima Magestade de Luiz XIV. a este Reyno o mais importante soccorro na pessoa do Marte daquelle tempo , acompanhado de seiscentos Officiaes , que com o seu valor , e com a sua industria militar acabaraõ de segurar a liberdade da Coroa Portugueza com as memoraveis batalhas do Amexial, e Montes Claros. A vòs pois glorioso Vicente , vos pedimos que mostreis o vosso agradecimento na conservaçaõ da Caza Real , na prosperidade dos successos publicos , e na eterna duraçaõ da Monarchia Portugueza. Mostray-vos agradecido a todos os que veneraõ as vossas acçoens , para que imitando as vossas virtudes mereçaõ a participaçaõ da gloria, em que para sempre viveis. Amen.

*Marichal  
de Sehom-  
berg.*

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

F I M.





